Intermedius
Revista de Extensão da UNIFIMES

DOI: https://doi.org/10.35685/3vj35509

PODCAST E EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE AUTOMEDICAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Rafaela Nogueira Fleury Rosa[1], Abla Souza Saade[1], Julie Emmily Santos de Araujo[1], Taísa Barcelos Lima de Sousa Bernardo[1], Mirlene Gurgel Silva[1]

RESUMO: Objetivo: descrever o planejamento, a execução e a reflexão sobre uma ação extensionista de educação em saúde acerca da automedicação e do armazenamento doméstico de medicamentos, articulada à produção de um podcast. Descrição da experiência: a atividade ocorreu em 11 de junho de 2026, no período vespertino, em uma unidade básica de saúde da região metropolitana do Centro-Oeste do Brasil. O relato focalizou o grupo de cinco extensionistas que entrevistou usuários presentes no serviço. A preparação incluiu estudo dirigido, orientações sobre a abordagem e organização de um roteiro semiestruturado. Foram abordados utilização de medicamentos, antibióticos, anti-inflamatórios, farmácia caseira e influência de informações digitais. As entrevistas foram registradas mediante assinatura de termo de consentimento e autorização para uso de imagem e voz. O material subsidiou a elaboração de um episódio educativo. Resultados: os extensionistas observaram manifestação de dúvidas e compartilhamento de experiências. Ocorreram recusas e interrupções para atendimento, além de dificuldades relacionadas ao espaço de gravação. Considerações finais: a experiência ofereceu oportunidades de escuta e reflexão sobre comunicação em saúde. A ausência de avaliação do aprendizado, do alcance do podcast e de mudanças nas práticas de uso de medicamentos impediu conclusões sobre eficácia ou ampliação do letramento em saúde.
Palavras-chave: automedicação; educação em saúde; atenção primária à saúde; comunicação em saúde; extensão universitária.

[1] Universidade de Rio Verde (UniRV), curso de Medicina, Campus Aparecida de Goiânia, Brasil.

Autor correspondente: rafaelanogueira1704@gmail.com.

PODCASTING AND HEALTH EDUCATION ON SELF-MEDICATION IN PRIMARY CARE

ABSTRACT: Objective: to describe the planning, delivery, and reflection on a university outreach activity addressing self-medication and home medicine storage through podcast production. Description of the experience: the activity took place on June 11, 2026, in the afternoon, at a primary care facility in a metropolitan region of Central-West Brazil. The report focused on the group of five outreach students who interviewed service users. Preparation included guided study, instructions on approaching participants, and development of a semi-structured interview guide. Topics included medicine use, antibiotics, anti-inflammatory medicines, home medicine stocks, and the influence of digital information. Interviews were recorded after participants signed a consent form and authorization for the use of their image and voice. The material supported the development of an educational episode. Results: the outreach students observed questions and shared experiences. Some users declined to participate, and some interviews were interrupted for clinical appointments. The recording space also posed difficulties. Final considerations: the experience provided opportunities for listening and reflection on health communication. The absence of assessments of learning, podcast reach, or changes in medication practices prevented conclusions about effectiveness or improvements in health literacy.
Keywords: self-medication; health education; primary health care; health communication; university outreach.

PÓDCAST Y EDUCACIÓN EN SALUD SOBRE AUTOMEDICACIÓN EN ATENCIÓN PRIMARIA

RESUMEN: Objetivo: describir la planificación, realización y reflexión sobre una actividad de extensión universitaria de educación en salud acerca de la automedicación y del almacenamiento doméstico de medicamentos, articulada a la producción de un pódcast. Descripción de la experiencia: la actividad se realizó el 11 de junio de 2026, por la tarde, en una unidad de atención primaria de una región metropolitana del Centro-Oeste de Brasil. El relato se centró en el grupo de cinco estudiantes extensionistas que entrevistó a usuarios del servicio. La preparación incluyó estudio dirigido, orientaciones para el abordaje y organización de un guion semiestructurado. Se abordaron uso de medicamentos, antibióticos, antiinflamatorios, botiquín doméstico e influencia de información digital. Las entrevistas se registraron después

de la firma de un documento de consentimiento y autorización para el uso de imagen y voz. El material sustentó la elaboración de un episodio educativo. Resultados: los extensionistas observaron preguntas e intercambio de experiencias. Hubo negativas a participar e interrupciones para la atención clínica, además de dificultades con el espacio de grabación. Consideraciones finales: la experiencia ofreció oportunidades de escucha y reflexión sobre comunicación en salud. La ausencia de evaluación del aprendizaje, del alcance del pódcast y de cambios en las prácticas de uso de medicamentos impidió conclusiones sobre eficacia o aumento de la alfabetización en salud.
Palabras clave: automedicación; educación en salud; atención primaria de salud; comunicación en salud; extensión universitária.

INTRODUÇÃO

A segurança no uso de medicamentos depende de informações compreensíveis e de diálogo entre usuários e profissionais de saúde. A Organização Mundial da Saúde propõe ferramentas de participação dos usuários nas decisões sobre medicamentos, em colaboração com profissionais, como parte da prevenção de danos relacionados ao tratamento (World Health Organization, 2019). Essa perspectiva oferece um ponto de partida para atividades educativas na atenção primária.

O armazenamento doméstico de medicamentos e a busca de informações em meios digitais podem ser temas de diálogo em saúde. A existência de medicamentos no domicílio não equivale, por si só, a uso inadequado. A abordagem educativa deve distinguir práticas relatadas, dúvidas e necessidades de orientação, evitando presumir comportamentos de toda a população a partir de poucas entrevistas.

O letramento em saúde envolve acesso, compreensão, apreciação e utilização de informações, em interação com condições sociais e organizacionais (World Health Organization, 2025). Estudos na atenção primária discutem sua relação com a autopercepção de saúde mediante instrumentos específicos (Marques; Escarce; Lemos, 2018). Uma atividade educativa ou a resposta a perguntas informais, contudo, não demonstra alteração dessas capacidades.

Este relato teve como objetivo descrever o planejamento, a execução e a reflexão sobre uma ação extensionista de educação em saúde sobre automedicação e armazenamento doméstico de medicamentos, realizada com usuários de uma unidade básica de saúde e articulada à produção de um podcast.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Contexto e participantes

Tratou-se de um relato de experiência de uma ação extensionista vinculada ao curso de Medicina de uma instituição de ensino superior. A atividade ocorreu em 11 de junho de 2026, no período vespertino, em uma unidade básica de saúde da região metropolitana do Centro-Oeste do Brasil. Os usuários foram convidados nas dependências do serviço, enquanto aguardavam atendimento ou permaneciam no local.

A ação geral envolveu dez estudantes, distribuídos igualmente entre dois grupos: um destinado aos usuários e outro aos profissionais de saúde. Este relato se concentrou no grupo de cinco extensionistas que abordou os usuários sobre automedicação e farmácia caseira. As atividades com profissionais e o episódio sobre medicamentos para emagrecimento constituíram outro recorte da ação.

No grupo de usuários, foram relatadas três entrevistas, com duração aproximada de cinco a sete minutos cada. Alguns usuários recusaram o convite, e outros interromperam a participação quando foram chamados para atendimento.

Preparação e planejamento

A coordenação organizou alinhamentos com os estudantes por meio de um grupo de mensagens. Foram discutidos objetivos, temas, distribuição das equipes e orientações para as entrevistas. Os extensionistas realizaram estudo dirigido sobre uso racional de medicamentos, antibióticos, anti-inflamatórios, automedicação e informações de saúde disponíveis na internet, com apoio de materiais disponibilizados pela coordenação.

Foi organizado um roteiro semiestruturado com perguntas sobre utilização de medicamentos, armazenamento em casa, antibióticos, anti-inflamatórios e influência das mídias digitais na busca por tratamentos. A coordenação revisou o roteiro antes da execução. Os estudantes também receberam

orientações para utilizar linguagem acessível, realizar uma abordagem respeitosa e evitar consultas individuais ou recomendações terapêuticas.

O roteiro orientador organizou a escuta da comunidade em quatro blocos, com cinco perguntas em cada um: hábitos com medicamentos em casa; antibióticos; anti-inflamatórios e analgésicos; e informações e produtos divulgados na internet. Entre as perguntas propostas estavam a conduta diante de dor ou febre, a existência de uma caixa de medicamentos no domicílio e as dúvidas que os usuários gostariam de apresentar a um profissional.

O documento previu linguagem simples e sem julgamento, sem solicitação de dados identificadores, nomes de medicamentos utilizados, doses, receitas ou locais de compra. Também orientou evitar recomendações de início, suspensão ou troca de medicamentos e encaminhar questões individuais para avaliação profissional.

Para o episódio, o roteiro propôs abertura, situação-problema, escuta da comunidade, entrevista com especialista, discussão de mitos e fechamento. O planejamento de gravação incluiu teste de áudio, câmera e iluminação, seleção de perguntas e revisão de trechos que pudessem sugerir prescrição individual.

Execução e registros

No início da atividade, uma profissional responsável pela unidade recebeu os extensionistas e forneceu orientações sobre a dinâmica do serviço e a abordagem dos participantes. Os acadêmicos se organizaram em duplas para conduzir entrevistas e dialogar sobre experiências e dúvidas relacionadas ao uso de medicamentos.

Antes das entrevistas, os participantes assinaram um termo de consentimento e autorização para uso de imagem e voz. Foram produzidos registros em áudio, vídeo e fotografias. A participação dos estudantes foi documentada em lista de presença.

As entrevistas abordaram experiências com medicamentos armazenados no domicílio, orientações recebidas de familiares ou conhecidos e informações encontradas em meios digitais. Os extensionistas estimularam a expressão de opiniões e dúvidas. Quando o usuário foi chamado para atendimento, a entrevista foi interrompida.

A duração das entrevistas e o tempo da ação abrangeram etapas distintas de abordagem, gravação e organização dos materiais. Os registros foram reunidos para a elaboração do episódio sobre automedicação e farmácia caseira, do relatório da atividade e deste relato.

Produção e sistematização

O material das entrevistas subsidiou a elaboração de um episódio educativo em formato de podcast sobre automedicação e farmácia caseira. Os estudantes participaram das entrevistas ou da edição. A produção articulou as perguntas do roteiro às experiências relatadas pelos usuários.

A reflexão dos extensionistas considerou a abordagem dos usuários, sua disponibilidade para participar, as interrupções decorrentes do atendimento e as condições de gravação. As etapas da experiência foram sintetizadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Etapas da experiência com usuários

Etapa	Procedimento descrito	Recurso ou produto
Preparação	Estudo dirigido e alinhamento com a coordenação.	Materiais de apoio e orientações.
Planejamento	Organização das equipes e revisão das perguntas.	Roteiro semiestruturado.
Execução	Convite, consentimento e entrevistas.	Áudio, vídeo, fotografias e termos.
Sistematização	Organização do material e reflexão sobre a ação.	Episódio educativo e relato.

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos registros descritos da ação.

RESULTADOS E OBSERVAÇÕES DA EQUIPE

Os extensionistas observaram disponibilidade de parte dos usuários para responder às perguntas e compartilhar experiências relacionadas ao uso de medicamentos. Também surgiram dúvidas sobre antibióticos, anti-inflamatórios e informações de saúde obtidas por meios digitais. Essas manifestações orientaram o diálogo e o conteúdo selecionado para o episódio.

Ocorreram recusas e interrupções porque alguns usuários foram chamados para atendimento. A equipe também relatou ausência de um espaço apropriado para a gravação. Essas condições interferiram na continuidade das conversas e na organização do trabalho.

A experiência resultou na elaboração de material para um episódio educativo sobre automedicação e farmácia caseira. A participação dos estudantes nas entrevistas e na edição exigiu divisão de tarefas e adequação da comunicação ao contexto do serviço.

A equipe não apresentou medidas de aprendizagem, mudança de comportamento ou alcance do conteúdo. A experiência, portanto, foi descrita a partir do processo de realização, das dificuldades encontradas e das percepções dos extensionistas.

Quadro 2 – Caracterização do grupo de usuários

Elemento	Informação disponível	Aspecto a distinguir
Equipe	Cinco extensionistas.	Dez estudantes na ação geral.
Entrevistas	Três entrevistas relatadas; cinco a sete minutos cada.	Entrevistas e número de usuários.
Tema	Automedicação e farmácia caseira.	Outro tema no grupo de profissionais.
Produto	Um episódio educativo descrito.	Produção e divulgação do conteúdo.

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos registros descritos da ação.

DISCUSSÃO

A escuta dos usuários ofereceu temas para a construção do conteúdo educativo e permitiu aos extensionistas refletir sobre a comunicação em um serviço de atenção primária. A literatura sobre formação médica discute a relação entre experiências formativas e percepções sobre o Sistema Único de Saúde (Pereira; Stadler; Uchimura, 2018). No presente relato, essa contribuição se restringiu à reflexão dos estudantes, sem mensuração de competências profissionais.

A participação dos usuários na comunicação sobre medicamentos pode contribuir para identificar dúvidas e necessidades de esclarecimento. A ferramenta dos cinco momentos para a segurança medicamentosa, proposta pela Organização Mundial da Saúde, enfatiza a colaboração entre usuários e profissionais (World Health Organization, 2019). Essa perspectiva pode orientar o planejamento de mensagens educativas futuras, mas não permite concluir que as entrevistas modificaram práticas de uso de medicamentos.

Marques, Escarce e Lemos (2018) examinaram letramento em saúde e autopercepção de saúde por meio de instrumentos específicos. Diferentemente desse estudo, as entrevistas desta

experiência não foram descritas como aplicação de uma escala. Assim, respostas consideradas adequadas pela equipe não permitiram classificar o letramento dos usuários ou estabelecer associações com sua saúde.

O podcast constituiu um produto educativo cuja qualidade depende da clareza das mensagens e da revisão das informações. Sua produção não equivale a comprovar acesso, compreensão ou utilização do conteúdo pelos ouvintes. O conceito de letramento em saúde também envolve condições que ultrapassam a oferta de informação (World Health Organization, 2025). Por isso, a ampliação do letramento e o efeito sobre a automedicação permaneceram questões para avaliações futuras.

As interrupções relacionadas ao atendimento mostraram a necessidade de compatibilizar a atividade com o tempo e as prioridades dos usuários. A organização de um espaço adequado e de perguntas compatíveis com a disponibilidade dos participantes poderá contribuir para futuras edições, preservando a voluntariedade e a rotina assistencial.

POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES

Entre as potencialidades percebidas, destacaram-se a oportunidade de ouvir experiências da comunidade, a aproximação com a rotina do serviço e o trabalho coletivo na elaboração de conteúdo educativo. A combinação de entrevista e produção de mídia ofereceu situações de reflexão sobre linguagem, escuta e divisão de responsabilidades.

As limitações incluíram o pequeno conjunto de entrevistas, recusas e interrupções, condições inadequadas de gravação e insuficiência da descrição dos registros e da edição. A contagem de usuários e a duração total também exigiram conciliação. As observações de participantes presentes no serviço não representaram todos os usuários da unidade ou a comunidade do território.

Não foram apresentados indicadores de aprendizado, retenção, mudança nas práticas de uso de medicamentos ou audiência do episódio. Em futuras ações, a equipe poderá documentar os produtos e o retorno da comunidade, além de planejar avaliações compatíveis com os objetivos educativos e os requisitos éticos aplicáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência descreveu uma ação extensionista de escuta de usuários da atenção primária sobre automedicação e armazenamento doméstico de medicamentos, articulada à elaboração de um episódio educativo. As entrevistas ofereceram temas para comunicação em saúde e evidenciaram desafios relacionados à disponibilidade dos participantes e às condições de gravação.

Para os extensionistas, a atividade constituiu uma oportunidade de reflexão sobre abordagem, escuta e produção de conteúdo. As observações não permitiram concluir que houve ampliação do letramento em saúde ou mudança no uso de medicamentos. A continuidade de iniciativas semelhantes poderá ser apoiada por documentação mais precisa, revisão científica das mensagens e retorno ao serviço e à comunidade.

REFERÊNCIAS

MARQUES, Suzana Raquel Lopes; ESCARCE, Andrezza Gonzalez; LEMOS, Stela Maris Aguiar. Letramento em saúde e autopercepção de saúde em adultos usuários da atenção primária. **CoDAS**, v. 30, n. 2, e20170127, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182017127.

PEREIRA, Guilherme Antoniacomi; STADLER, Amanda Mayumi Umezawa; UCHIMURA, Kátia Yumi. O olhar do estudante de medicina sobre o Sistema Único de Saúde: a influência de sua formação.

Revista Brasileira de Educação Médica, v. 42, n. 3, p. 57–66, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n3RB20170110.r1.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **5 moments for medication safety**. Geneva: World Health Organization, 2019. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/WHO-HIS-SDS-2019.4. Acesso em: 10 out. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Health literacy**. Geneva: World Health Organization, 2025. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/health-literacy. Acesso em: 10 out. 2026.